



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DE CULTURA DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DRAGÃO DO MAR**  
**PORTO IRACEMA DAS ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI**  
**PORTO IRACEMA DAS ARTES**

**FORTALEZA**

**2019**

**Camilo Santana** | Governador

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho** | Vice governadora

**Fabiano Piúba** | Secretário de Cultura

### **Porto Iracema das Artes**

**Paulo Linhares** | Presidente do Instituto Dragão do Mar

**Elisabete Jaguaribe** | Direção de Formação e Criação

**Edilberto Mendes** | Coordenação de Formação

**Cláudia Pires** | Coordenação de Criação e Produção

**Natalia Escóssia** | Coordenação de Estágios e Negócios

**Lis Paim** | Coordenação Laboratório de Audiovisual/Cinema

**Andrei Bessa** | Coordenação Laboratório de Teatro

**Simone Gadelha** | Coordenação Laboratório de Música

**Carolina Wiehoff** | Coordenação do Programa de Dança

**Aline Albuquerque** | Coordenação do Laboratório de Artes Visuais

**Arthur Leite** | Coordenação dos Cursos Básicos de Audiovisual e Música

**Ângela Soares** | Coordenação dos Cursos Básicos de Artes Cênicas

**Carolina Vieira** | Coordenação dos Cursos Básicos de Artes Visuais e Multimídias

**Manoela Ziggiatti** | Coordenação do Núcleo de Produção Audiovisual

**Natália Lima** | Secretária Escolar

### **Comissão de elaboração do PPI**

**Francisca Rejane Bezerra Andrade** | Consultoria Pedagógica

**Maria Francineide de Oliveira Chaves**

**Elisabete Jaguaribe**

**Edilberto da Silva Mendes**

**Paulo Caldas**

## **1. Apresentação**

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Escola Porto Iracema das Artes é uma ferramenta política, filosófica e teórico-metodológica que norteia as diversas ações formativas da escola. O PPI expressa a visão das Artes e do ensino das artes a partir da qual a instituição se posiciona, explicitando seu papel e sua contribuição no campo artístico especificamente e no meio social como um todo.

Este documento é fruto de muitas reflexões motivadas pelo desejo de empreender ações que contribuam para o desenvolvimento cultural por meio do ensino de artes. As diretrizes nele explicitadas, uma vez assumidas coletivamente, passam a reger a concepção, o desenvolvimento e a avaliação das ações formativas da Escola Porto Iracema das Artes, de acordo com os valores, a visão, os objetivos e o perfil geral de ensino que definem a identidade e a forma específica como a escola se insere no campo do ensino das artes no Brasil.

Vale mencionar, finalmente, que segundo a própria natureza do Projeto Pedagógico Institucional como instrumento de gestão, as propostas elencadas neste documento foram sistematizadas numa perspectiva de longo prazo. Ao mesmo tempo, é preciso enfatizar que, no feixe de sentimentos e atitudes que animam a concretização dos rumos a que a escola se propõe, coloca-se em primeiro plano o compromisso de manter sempre aberta a discussão sobre o fazer, o pensar e o ensinar arte.

## SUMÁRIO

1.	Apresentação	03
2.	Caracterização histórico-pedagógico institucional	05
3.	Objetivos	10
4.	Prioridades e estratégias metodológicas	10
5.	Organização Curricular	14
6.	Concepções e formas de avaliação	19
7.	Cronograma, calendário e horário	22
8.	Crítérios de acesso de estudantes	22
9.	Expedição de certificados e diplomas	22
10.	Apoio técnico e pessoal docente	23

## **2. Caracterização histórico-pedagógico institucional**

O Porto Iracema das Artes – Escola de Criação e Formação do Ceará é uma escola do Governo do Estado do Ceará, vinculada à Secretaria da Cultura do Ceará, com gestão do Instituto Dragão do Mar, que tem como missão realizar atividades de ensino em diversos seguimentos ligados às artes, visando à formação profissional de jovens e adultos que atuam ou atuarão no campo das artes. A escola recupera a experiência do Instituto Dragão do Mar, que, na década de 90, tornou-se referência no país como um lugar de formação de profissionais para o campo cultural.

A Escola Porto Iracema das Artes localiza-se na Rua Dragão do Mar, nº 160, Praia de Iracema - CEP: 60.060-390. A área total do terreno da Escola é de: 2.184,70m<sup>2</sup>. Sendo a área do pavimento térreo de: 1.178,38m<sup>2</sup>. A área do 1º pavimento é de: 882,95m<sup>2</sup> e a área da coberta é de: 1.178,38m<sup>2</sup>. Ainda integra a escola o Centro de Narrativas Audiovisuais – CENA.15, cuja sede localiza-se na Rua José Avelino – 495 – Praia de Iracema, num antigo sobrado de 775,52 m<sup>2</sup>, ao lado da sede principal da escola.

A escola se insere no cenário nacional de fortalecimento do ensino das artes, que se aprofunda ao longo da primeira década do milênio. Esse processo inscreve-se no debate contemporâneo geral sobre a aproximação radical entre os campos da experiência social, que juntou a arte ao não artístico, em que a centralidade da imagem, do simbólico e do sensível na vida social estabeleceu um novo regime do sensível, que dissolve as fronteiras entre arte e vida. Este movimento redimensiona a percepção do lugar das práticas artísticas na experiência humana e as reinserem como tipos específicos de conhecimento por meio dos quais construímos e interpretamos a realidade social. Compreende-se a arte como um campo do conhecimento,

tanto como a filosofia ou a ciência o são, que pensa tanto como estes, ainda que cada um o faça a sua maneira<sup>1</sup>.

No âmbito da educação formal no Brasil, este processo dialoga, sem dúvidas, com a demanda por mão-de-obra qualificada a partir da decretação do ensino de arte como obrigatório na educação básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394/96.

Em Fortaleza, destaque-se a criação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Teatro, em 2008; a criação pela Universidade Federal do Ceará, em 2003, do Instituto de Cultura e Arte, oficialmente instalado como unidade acadêmica em 2008, com os cursos de Licenciatura em Teatro, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Licenciatura e Bacharelado em Dança, e Licenciatura em Música. Em nível municipal, mencione-se a implementação, em 2006, pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), da Vila das Artes, que oferece cursos em diferentes formatos nas áreas de audiovisual, dança, artes visuais e teatro, bem como da rede CUCA (Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte), Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), espaços que desenvolvem atividades artísticas, culturais e esportivas. Na iniciativa privada, pode-se elencar os cursos de bacharelado em Teatro, Artes Visuais e Audiovisual e Novas Mídias na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Nesse contexto, o Porto Iracema das Artes – Escola de Criação e Formação do Ceará, como instituição de ensino de artes, se distingue: 1) pela abrangência de suas esferas formativas, que possibilitam à instituição realizar desde a iniciação no campo das artes até a atualização teórico-prática de artistas que já atuam na cena local; 2) pela possibilidade de intensos intercâmbios entre as esferas formativas; 3) pela flexibilidade de sua estrutura curricular, que permite promover diferentes experiências formativas incluindo

---

<sup>1</sup> Deleuze, Gilles e Guattari, Félix. *O que é filosofia?* Rio de Janeiro: Ed.34,1996.

cursos de curta e média duração, processos de criação e pesquisa artística orientada em formato de imersão, partilhas de conhecimento e experiências nos mais diversos formatos intensivos como *masterclass*, trabalhos de campo, mostras, leituras partilhadas de obras de arte etc.; 4) pela possibilidade de incorporar, na experiência de ensino, artistas e técnicos de perfil não-acadêmico, mas com expertise conceitual e prático que os habilitam para a concepção e orientação de experiências formativas que extrapolam os modelos escolares tradicionais e, por isso mesmo, podem dar conta de demandas específicas do ensino das artes em sua configuração contemporânea.

Como lugar de ensino das artes, o Porto Iracema da Artes tem como objetivo funcionar como um fértil porto de experiências estéticas, no sentido de ser um ancoradouro de ideias, um lugar de trocas e de partilhas simbólicas. Em outras palavras, uma escola que desenvolve processos formativos nos diversos campos das artes<sup>2</sup>, orientados por dois conceitos fundantes: **Experiências** e **Partilhas simbólicas**.

Na história da reflexão dos processos de construção do conhecimento, o conceito “experiência” aparece em vários contextos e com variados significados. No campo da educação, há uma certa recorrência no trato do termo, relacionando-o com a ideia de experimento, de prática. É importante deixar claro que, no âmbito do PPI do Porto Iracema das Artes, a ideia de

---

<sup>2</sup> Assume-se campo artístico, aqui, no sentido definido por Pierre Bourdieu: um espaço social no qual interagem os sujeitos que o integram segundo uma dinâmica animada por interesses, princípios, regras, hierarquias e disputas internas próprias do campo, e que se articula em torno da posse de certos capitais (econômico, político, simbólico etc.). Mesmo reconhecendo os limites da categoria bourdieuziana para a compreensão da arte contemporânea, considerando a forte imbricação entre as diversas linguagens, retemos do modelo explicativo do sociólogo muito especialmente a desmitificação idealista do “dom da natureza” que tornaria o indivíduo apto para a produção e o consumo da obra de arte. O ato criativo ( tanto nos processos de produção como de fruição ) pressupõe um ato de conhecimento, uma operação de decifração e decodificação, que implica o acionamento de um patrimônio cognitivo e de uma competência cultural.

*experiência* nega esta tradição, ao mesmo tempo em que dialoga com o pensamento de três filósofos que deram ênfase ao conceito em suas reflexões: Walter Benjamin, Jorge Larossa e Michel Foucault.

Com Walter Benjamin<sup>3</sup>, reconhecemos o esvaziamento de sentido da experiência da modernidade, mas trabalhamos numa perspectiva de construção de uma ética capaz de lidar com um novo tipo de experiência que se constituiu no mundo contemporâneo. Uma ética capaz de transformar esta experiência num ato poético, um ato criativo.

Trabalhamos com Jorge Larossa (2002)<sup>4</sup> no sentido de pensar os processos formativos do Porto Iracema a partir do par *experiência/sentido*. Nesta reflexão, Larossa recupera a etimologia da palavra. Para as intenções deste PPI, é importante reproduzir a recuperação que Larossa fez da palavra experiência:

A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. O radical é *periri*, que se encontra também em *periculum*, perigo. A raiz indo-européia é *per*, com a qual se relaciona antes de tudo a ideia de travessia, e secundariamente a ideia de prova. Em grego há numerosos derivados dessa raiz que marcam a travessia, o percorrido, a passagem: *peirō*, atravessar; *pera*, mais além; *peraō*, passar através, *perainō*, ir até o fim; *peras*, limite. Em nossas línguas há uma bela palavra que tem esse *per* grego de travessia: a palavra *peiratēs*, pirata. O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. A palavra experiência tem o *ex* de exterior, de estrangeiro, de exílio, de estranho e também o *ex* de existência. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “*ex-iste*” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente. Em alemão, experiência é *Erfahrung*, que contém o *fahren* de viajar. E do antigo alto-alemão *fara* também deriva *Gefahr*, perigo, e *gefährden*, por em perigo. Tanto nas línguas germânicas como nas latinas, a palavra experiência contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo. (LAROSSA, Jorge. 2002, p.25).

O filósofo trabalha a experiência no sentido daquilo que nos acontece, nos passa, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, o que toca. Assim, Larossa também problematiza o sujeito da experiência, que seria

---

<sup>3</sup> BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Os pensadores - Textos Escolhidos*. São Paulo: Editora Abril, 1975.

<sup>4</sup> LAROSSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Trad. João Wanderley Geraldi. In: *Revista Brasileira de Educação*, 2002.



o sujeito *ex-posto*, aquele que se expõe, com tudo o que isto tem de vulnerabilidade e de risco.

Este conceito de experiência e de sujeito de experiência dialoga com o que Michel de Foucault define como experiência plena, como um ato de transformação e de deslocamento das verdades e das certezas do sujeito. Uma transformação na relação com as coisas, com os outros, consigo mesmo, com a verdade<sup>5</sup>.

É na articulação destas referências conceituais que se desenvolvem os programas de formação e criação no Porto Iracema das Artes, na perspectiva de criar experiências plenas, que ensejem novos modos de sentir e de criar. Uma proposta pedagógica que se procura trabalhar num processo de “*partilha simbólica*”, no sentido do que Jacques Rancière define como “o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um *comum* e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas”. “Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que” - observa o filósofo – “determina propriamente a maneira como um *comum* se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha”<sup>6</sup>.

É o reconhecimento de um comum partilhado, mas também das partes exclusivas das experiências. Esta perspectiva favorece a cultura democrática, o reconhecimento das diversidades. Entendemos que a experiência partilhada contribui sobremaneira com o processo de construção do conhecimento, na medida em que nos expomos à crítica permanente do outro. A ideia é de que construamos para o nosso dia-a-dia de estudos a possibilidade da experiência plena, aquela que nos desloca das nossas certezas e que nos joga num

---

<sup>5</sup> FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos VI: Michel Foucault. Repensar a Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

<sup>6</sup> RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível – estética e política*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2014.

processo do qual saímos transformados. Neste sentido, este PPI é um ato político, pois sugere práticas guiadas pelo desejo de uma reflexão emancipadora.

### **3. Objetivos**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais críticos aptos a atuarem no campo das artes em suas diversas linguagens, comprometidos com os processos de criação de novas formas de perceber, pensar, conhecer e viver a experiência social.

#### **3.2. Específicos**

- Promover processos de formação capazes de fundar ambientes criativos que favoreçam a emergência de poéticas múltiplas.
- Oferecer programas de formação básica, que promovam a iniciação ou a atualização de profissionais para o campo das artes.
- Oferecer cursos de educação profissional de nível técnico para formar profissionais que atuem no campo da arte e da cultura.
- Oferecer programas de formação continuada que promovam o desenvolvimento orientado de projetos previamente selecionados de modo que atinjam qualidade artística e técnica que otimize sua inserção no mercado de bens simbólicos.
- Instituir-se como espaço de reflexão e experimentação de modo a fomentar ideias e práticas que contribuam para o desenvolvimento das artes e da cultura em nível local e nacional.
- Contribuir para a formação profissional favorecendo a aquisição de competências necessárias para a inserção no campo das artes.
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não governamentais como forma de garantir a qualidade dos processos formativos.

#### 4. Prioridades e estratégias metodológicas

A discussão sobre formação em artes no mundo contemporâneo necessariamente parte das profundas transformações nas práticas artísticas desde as chamadas vanguardas europeias, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Sob as rubricas da ruptura e da busca pelo novo, essas vanguardas revisaram a relação arte e realidade, questionaram os usos das técnicas e materiais tradicionais, investigaram novas possibilidades criativas e cognitivas advindas das inovações tecnológicas, geraram espaços alternativos de difusão. As vanguardas instituíram uma crise paradigmática e epistemológica, abalando profundamente o modelo representacional que, desde o humanismo renascentista, regia o fazer e o pensar arte<sup>7</sup>.

Tudo isso resultou numa expressiva ampliação e diversificação do campo artístico<sup>8</sup>. As linguagens tradicionais tiveram seus limites formais questionados por artistas e movimentos artísticos que não se enquadram nas fronteiras dos gêneros.

No campo do audiovisual, as transformações foram radicais. Herdeiro dileto do processo de reprodutibilidade da arte, o cinema radicaliza a diferenciação social das atividades artísticas, estabelecendo-se como um microcosmo específico, que instiga compreensão. Walter Benjamin (1975) identifica esta especificidade do cinema, no livro *“A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”*, citado acima. Acentua Benjamin:

Alargando o mundo dos objetos dos quais tomamos conhecimento, tanto no sentido visual como no auditivo, o cinema acarretou, em consequência, um aprofundamento de percepção. E é em decorrência disso que as suas realizações podem ser analisadas de

---

<sup>7</sup> SANTAELLA, Lúcia. *Porque as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

<sup>8</sup> SANTAELLA, Lúcia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

forma bem mais exata e com número maior de perspectivas do que aquelas oferecidas pelo teatro ou a pintura. (1975, p.28).

Arte moderna de nascimento<sup>9</sup>, o cinema ganha centralidade na lógica cultural pós-moderna, e coloca-se hoje como a experiência estética que expressa com mais radicalidade o impacto da tecnologia no campo das artes. Um processo marcado por profundas transformações no âmbito da produção, da distribuição e da circulação de produtos culturais (e de outras ordens), que obrigam o mercado e as instituições a se ajustarem às constantes redefinições da produção artística.

Nestor Garcia Canclini<sup>10</sup> analisa a experiência contemporânea e as inúmeras funções assumidas atualmente pela arte: econômicas, sociais, políticas, numa condição histórica que ele define de pós-autônoma, o movimento de imbricação (portanto, de interseção) da arte com o não-artístico. E propõe um novo lugar para arte: da transgressão criadora, do dissenso crítico e do sentido da iminência, que faz do estético algo que não termina de se produzir, não procura se transformar em um ofício codificado nem em mercadoria rentável.

Ao propor processos formativos em arte e cultura, a Escola Porto Iracema das Artes parte do reconhecimento desse estado de polivalência em que a arte se encontra atualmente, e da visão de que é justamente nessa impossibilidade do fechamento (dos gêneros, das linguagens, das formas, dos conceitos) que está sua grande potência para operar a necessária reconfiguração do sensível num mundo em que os sujeitos são continuamente

---

<sup>9</sup> Encontra-se uma larga exploração do tema em: LIPOVETSKY, Gilles. *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre, RGS: Sulina, 2009.

<sup>10</sup> CANCLINI, Néstor García. *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: Edusp, 2012.

afetados pela padronização estética promovida pelo grande mercado de bens simbólicos.

Cabe aqui recuperar a premissa do educador Paulo Freire<sup>11</sup> que, em defesa de uma “pedagogia da autonomia”, pensa a questão do método de ensino como um trabalho de reordenamento da percepção da realidade “não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”.

Essas postulações têm em comum o reconhecimento de que o verdadeiro ensino: 1) promove uma conciliação, uma interação entre o mundo das ideias e o mundo concretamente percebido, entre teoria e prática; 2) desperta a consciência do ser como condicionado por uma herança social, cultural e histórica, mas que, uma vez consciente, pode ir além dos condicionamentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais assumem as artes como “um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo”. Elas têm, portanto, um lugar próprio nos processos psicossociais pelos quais o ser humano “estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante” (PCN, 1997, p. 26). Partindo dessa premissa, propõe que o ensino no campo das artes deve ser orientado por questionamentos como: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte?”, “Qual a função da arte na sociedade?”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? (PCN, 1997, p. 21).

Ações formativas no campo das artes, nessa perspectiva, vão muito além do simples repassar de técnicas consagradas e legitimadas por uma tradição. Formação em arte implica necessariamente num esforço para estimular, por meio de processos artísticos, o reordenamento cognitivo, o

---

<sup>11</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

rearranjo da sensibilidade, dos modos de recepção e apreensão dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

Nesse sentido, o Porto Iracema das Artes – Escola de Criação e Formação adota como procedimentos didático-pedagógicos:

- Considerar os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as) e orientá-los (las) na construção de seus percursos formativos;
- Propiciar condições para que o (a) aluno (a) possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem, exercitando sua autonomia intelectual e criativa;
- Adotar práticas pedagógicas que atendam às demandas específicas do fazer artístico, considerando as dimensões da pesquisa, do processo criativo que envolve simultaneamente o fazer e o inventar, e as singularidades de cada linguagem.
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas artísticas, bem como da arte com outros campos do conhecimento, sem sobreposição de saberes;
- Adotar processos de avaliação capazes de responder às dinâmicas dos processos criativos (aqui nomeados de **Rotas de Criação**), baseado em apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.
- Adotar reflexões permanentes no ambiente das salas de aula, favorecendo ajustes nas práticas pedagógicas e de gestão.
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas formativas;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das práticas formativas;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades formativas;
- Promover processos de formação, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

Dar-se-á ênfase à promoção de experiências de criação artística, que assumem lugar central na concretização dos procedimentos didático-pedagógicos acima citados.

É preciso considerar que a criação artística constitui-se, em si mesma, uma experiência por meio da qual os sujeitos nela envolvidos têm a oportunidade de articular conhecimentos específicos, bem como desenvolver habilidades, valores e atitudes, na medida em que vivenciam situações diversificadas, inclusive no que diz respeito ao enfrentamento de problemas e tensões próprios do desafio de desenvolver um processo artístico dentro de determinadas condições de produção (tempo, espaço, recursos disponíveis, trabalho em equipe etc.).

## **5. Organização Curricular**

A organização curricular da Escola está estruturada em **cinco áreas**, a saber: *Teatro, Dança, Artes Visuais, Audiovisual e Música*. As cinco áreas organizam-se em quatro **esferas formativas**, que são: o *Programa de Formação Básica*, *Cursos Técnicos*, os *Laboratórios de Criação* e os *Portos do Conhecimento*. Cada uma destas esferas, por sua vez, possui os seus próprios **percursos formativos**.

Importa acrescentar que, mesmo com esta estrutura dividida em áreas, esferas, percursos e módulos, estes espaços formativos não são estanques. Pelo contrário, a proposta pedagógica da Escola defende a ideia de que as áreas, esferas, percursos e módulos dialoguem entre si. A proposta coloca-se a favor de uma relação interdiscursiva, na qual haja interação entre as diferentes instâncias formativas da Escola. Para favorecer esta interação, cada uma das esferas de formação oferecerá um conjunto de opções de ações formativas que poderá sofrer alterações conforme a demanda ou as necessidades percebidas no campo cultural e, especialmente, nos próprios processos em desenvolvimento. A seguir são apresentadas as quatro esferas formativas que compõem as grandes áreas.

**I. O Programa de Formação Básica:** têm o objetivo de iniciar o aluno no campo das artes em suas diversas linguagens. Está estruturado por percursos formativos, em que a autonomia do aluno constitui-se como conceito orientador do processo de construção de sua trajetória.

O Programa de Formação Básica possui dois tipos de percursos formativos:

- **Percurso Formativo Sequencial** – aquele sugerido pela própria escola, estruturado por módulos, que somam uma carga horária média de 225 horas/aula.
- **Percurso Formativo Híbrido** – aquele construído pelo próprio aluno, a partir de seus interesses de formação. Os percursos formativos híbridos têm carga horária variada.

Ambos os percursos seguem uma estrutura de módulos de aprendizagem autônomos, mas articulados entre si, que funcionam na perspectiva de encaminhar o (a) aluno (a) para uma formação que, respeitando o conhecimento já adquirido antes do ingresso na escola, propicie a este (a) aluno (a) a possibilidade de ampliar seu repertório de conhecimento nas respectivas áreas de formação. Os percursos se organizam em módulos que são de três naturezas:

1. **Fundamentais** – aqueles sugeridos pela escola que reúnem conteúdos programáticos básicos na área referida para o ingresso ou atualização do (a) aluno (a) no campo das artes.
2. **Integradores** – aqueles que integram as diversas áreas de formação do Programa de Formação Básica da escola.
3. **Complementares** – aqueles cujos conteúdos programáticos expandem o conhecimento do (a) aluno (a) na área referida.

A fim de potencializar processos de partilhas de experiências em criação artística, a estrutura curricular dos cursos básicos inclui programas especiais:

a) O **Navegações Estéticas**, oficina de abertura dos percursos formativos, que promove o encontro entre estudantes e artistas de trajetórias consolidadas



para um intenso ciclo de reflexões, diálogos e experimentações, tendo como foco a geração de projetos de criação artística a serem desenvolvidos ao longo dos percursos.

b) O **Criadores em Cena**, que consiste na realização de um projeto concebido por um artista (ou grupo de artistas) cearense, e orientado a partir da própria poética do convidado, colocando em discussão as diversas metodologias de criação.

c) O **PREAMAR**, com o objetivo de criar condições de intensas experiências estéticas, com vistas a aprofundar os estudos desenvolvidos no Programa de Formação Básica por meio de projetos de criação de curtas-metragens, espetáculos e exposições, sob a tutoria de profissionais de carreira consolidada. Como o nome do programa sugere, a ideia é elevar ao nível máximo as possibilidades de formação, criando uma turbulência potente e criativa, assim como as marés cheias do mar aberto, a PREAMAR referida no nome do programa.

**II. Cursos Técnicos:** com vistas à formação para o mercado de trabalho no campo cultural, os cursos técnicos ofertados pela escola são fundamentados nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no. 9.394/96 e na resolução 413/2006, que regulamenta a educação profissional técnica de nível médio no Sistema de Ensino do Estado do Ceará.

**III. Os Laboratórios de Criação:** são espaços de experimentação, investigação e desenvolvimento de projetos artísticos nas diversas linguagens voltados para profissionais que já se encontram no mercado e que demandam novas experimentações conceituais. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de projetos previamente selecionados. Os artistas recebem orientação de tutores, que conduzem a qualificação dos projetos, através de consultorias individuais, oficinas, palestras e *workshops*. A duração do processo formativo nos Laboratórios de Criação é estipulada no edital de abertura de cada

processo seletivo, não excedendo o correspondente a um período letivo da Escola. Os laboratórios ofertados pela Escola são:

**Laboratório de Audiovisual – Cinema:** tem como objetivo desenvolver roteiros para longa-metragem, em qualquer gênero, abordando os aspectos da escrita cinematográfica. Além de ampliar as habilidades narrativas, o laboratório visa contribuir para a atuação profissional no mercado cinematográfico.

**Laboratório de Música:** tem como objetivo qualificar projetos musicais de artistas locais, através do acompanhamento de tutores nos diversos aspectos do espetáculo da música. Os projetos selecionados são orientados na perspectiva de formulação de um show com qualidades técnica e conceitual, capaz de seguir um circuito de apresentações públicas.

**Laboratório de Pesquisa Teatral:** tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de projetos que articulem pesquisa e criação, proporcionando reflexões estéticas e conceituais sobre a prática teatral em suas diversas dimensões (direção, interpretação, formação de artistas, cenografia etc.), através de interlocuções com profissionais de vasta experiência no cenário local, nacional e internacional das artes cênicas.

**Laboratório de Artes Visuais:** tem como objetivo aprofundar conhecimentos e experiências teóricas e práticas no campo das artes visuais, fomentando o debate estético e crítico, na perspectiva da inovação de linguagem. Pode incluir projetos nas diversas investigações visuais (fotografia, pintura, gravura, escultura, vídeo-arte, instalação, quadrinhos, vídeomapping, performance).

**Laboratório de Dança:** tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de processos de pesquisa coreográfica e criação em dança que, em seu campo expandido, podem integrar poéticas do corpo e suportes diversos. O Laboratório deverá fundamentar, conceitual e materialmente a produção de obras a serem publicizadas em sua condição processual e que possam vir a integrar o circuito profissional da dança.

A estrutura curricular dos Laboratórios de Criação inclui os seguintes programas especiais:

a) O **Encontro de Experiências Estéticas - LABx**, encontro de abertura de cada edição dos Laboratórios de Criação, que se propõe a promover a troca de informações entre os grupos selecionados com vistas a construir conexões entre os projetos.

b) O **Mapa de Navegação** é um desdobramento do LABx. A partir da identificação de afinidades entre os projetos de criação dos grupos das diversas áreas, os artistas constroem um mapa de conexões possíveis, articulando ações de cooperação entre suas pesquisas, além de planejar possíveis rotas a serem seguidas na construção das respectivas trajetórias profissionais.

c) O **Amarrações Estéticas - “Amarração”** é o ato que consolida a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos “nós” da rede de pesca. Portanto, uma metáfora que expressa os objetivos do programa, no sentido de atar os diálogos transdisciplinares das nossas práticas. Consiste num intenso ciclo de debates entre os artistas e pesquisadores da cena local em torno de eixos temáticos e questões comuns entre os projetos.

**IV. Portos do Conhecimento:** são encontros que reúnem integrantes das diversas áreas do campo cultural (artistas, produtores, técnicos, acadêmicos,

gestores etc.) para partilhar experiências numa perspectiva que reconhece a pluralidade dos saberes, sem hierarquizá-los. Os Portos do Conhecimento devem funcionar como ancoradouro de ideias inovadoras e contemporâneas que alimentam as práticas artísticas.

São encontros organizados em torno de um eixo temático ou conceito, com duração variável e que podem incluir atividades em diferentes formatos como *masterclass*, oficinas, comunicações, mostras ou apresentações artísticas seguidas de debate, entre outras. O registro e sistematização dessas atividades pode ser feito por meio de vídeo, plataformas digitais de mídia social ou relatórios.

## **6. Conceções e formas de avaliação**

### **6.1 Avaliação dos processos formativos**

A proposição de uma metodologia de avaliação dos processos formativos da escola Porto Itacema das Artes parte da consideração de que:

1) O fazer artístico é processual e criativo, acionando de diferentes formas, segundo as especificidades de cada linguagem, estratégias sensíveis, materiais, técnicas e articulações do espaço e do tempo. Além disso, o fazer artístico cria suas próprias metodologias de construção. Portanto, não é possível adotar modelos rígidos e estanques, fundados numa visão mais tradicional de avaliação normativa, que não dá conta da complexidade envolvida no ensino de arte.

2) Diante das diferenças entre as esferas formativas, da diversidade de percursos formativos que a Escola oferece e das singularidades das cinco áreas que compõem sua estrutura curricular, faz-se necessária a adoção de variados procedimentos de avaliação. Desse modo, cada esfera formativa, considerando as especificidades da sua forma de atuação, define o (s) tipo (s) de avaliação que melhor se adéque (em) à natureza de seus percursos.

Entendendo a avaliação como contínua e processual, a escola adota as **Rotas de Criação**. Realizadas em datas previstas no planejamento escolar,

as Rotas de Criação consistem em apresentações abertas dos projetos no estágio de desenvolvimento em que se encontram. O modelo de apresentação se dá de acordo com o construto artístico em que consiste cada projeto.

## **6. 2 Auto-avaliação**

Entendemos que o Projeto Pedagógico Institucional é o ponto de partida na construção de uma comunidade escolar coesa, afinada em seus conceitos, propósitos e sentimentos. O desenvolvimento das ações previstas nesse documento requer professores, alunos, gestores e corpo administrativo comprometidos com a identidade institucional da Escola, cientes de seu papel enquanto sujeitos de um projeto educativo no campo cultural, e engajados na busca pela qualidade na realização desse projeto.

Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento e avaliação contínuos do próprio Projeto Pedagógico Institucional de modo a verificar a clareza e exeqüibilidade das proposições; promover o aprofundamento e atualização constantes no que diz respeito às práticas de ensino de arte e sua base conceitual; identificar questões a serem trabalhadas; elaborar estratégias de ação; fortalecer os vínculos institucionais; assegurar a construção coletiva do projeto.

Pensando assim, o Porto Iracema das Artes mantém procedimentos permanentes de autoavaliação por meio de diferentes metodologias: levantamentos estatísticos, relatórios, aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, reuniões em sala de aula, seminários, debates em torno das produções artísticas, grupos de estudo. Anualmente a escola realiza o **Poéticas do Porto**, um encontro aberto à comunidade em geral, reunindo artistas, professores (as), alunos (as) que passaram pela escola, quando expõem sua avaliação da experiência e fazem sugestões. As exposições são seguidas de debate com o público. A opção por esferas de avaliação permanentes e abertas ao público dialoga com as características da experiência formativa nas artes, que demanda estratégias processuais de reflexões.

## **7. Cronograma, calendário e horários**

As diversas atividades formativas da Escola são desenvolvidas de acordo com cronograma e calendário elaborados com base nos termos do Contrato de Gestão anualmente firmado com a Secretaria da Cultura do Ceará – SECULT.

A escola Porto Iracema das Artes funciona nos seguintes horários:

- Manhã: das 8h às 12h30minh
- Tarde: das 13h30min às 18h
- Noite: das 18h às 21h

## **8. Critérios de acesso dos estudantes**

Os critérios de acesso específicos de cada esfera formativa estão devidamente explicitados nos planos de curso, bem como a periodicidade da oferta, o número de vagas e o processo seletivo.

## **9. Expedição de certificados e diplomas**

Os certificados e diplomas, nos casos em que se aplicam, são emitidos pela escola Porto Iracema das Artes e, quando for o caso, encaminhados para registro no órgão competente.

## 10. Apoio técnico e pessoal docente

### QUADRO TÉCNICO

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>
Diretoria de Formação e Criação	Ana Elisabete Freitas Jaguaribe	Graduação em Comunicação Social, Mestrado em História, Doutorado em Sociologia
Assessoria Pedagógica	Maria Francineide de Oliveira Chaves	Licenciatura em Ciências Sociais e especialização em Administração Escolar pela Universidade Salgado Oliveira – UNIVERSO.
Assessoria de Projetos	Maria Simone de Oliveira Lima	Licenciatura em Ciências Sociais/Especialização em Gestão Cultural/ Mestrado em Sociologia
Assessoria de Desenvolvimento	Simone Ivo de Sousa	Licenciatura em Filosofia, Graduação em Gestão Empresarial, MBA em Gestão de Recursos Humanos
Coordenação de Produção Audiovisual - NAVE	Manoela Moraes Zigiatti	Graduação em Comunicação (USP), especialista em Direção e Produção de Documentários (EICTV / Cuba) e University of Salford (Inglaterra).
Coordenação de Formação	Edilberto da Silva Mendes	Graduação em Comunicação Social - Jornalismo / Mestrado (UFRN) e Doutorado (UFBA) em Artes Cênicas
Coordenação de Criação	Cláudia Pires	Bailarina, com formação em ensino de dança pelo Colégio de Dança do Ceará. Licenciada em Pedagogia e especialista em Arte e Educação.

Secretária escolar	Natália dos Santos Lima	Técnico em Secretariado Escolar pela Universidade Aberta do Nordeste (UANE) / Fundação Demócrito Rocha
Coordenação do Programa de Formação Básica em Audiovisual	Arthur Leite	Graduação em Audiovisual e Novas Mídias
Coordenação do Programa de Formação Básica em Artes Visuais	Carolina Vieira	Graduação em Turismo e Mestrado em Teoria e Crítica da Arte
Coordenação do Programa de Formação Básica em Artes Cênicas	Ângela Soares	Graduação em Letras, Tecnólogo em Artes Cênicas, Especialização em Metodologias do Ensino de Artes e Mestrado em Comunicação
Coordenação Laboratório de Audiovisual/Cinema	Lis Paim	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo e mestrado em Artes
Coordenação Laboratório de Artes Visuais	Aline Mourão de Albuquerque	Graduação em Artes Plásticas na UNICAMP. Mestrado em artes pela UFC.
Coordenação Laboratório de Pesquisa Teatral	Andrei Bessa	Licenciatura em Teatro e Mestrado em Artes
Coordenação Laboratório de Dança e do Curso Técnico de Dança	Carolina Wiehoff	Bailarina pós-graduada em Estudos Avançados em Dança Contemporânea: pesquisa e coreografia pela UniverCidade (RJ)
Coordenação Laboratório de Música	Mona Gadelha	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo e Especialização em Globalização e Cultura